

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO

INSTRUÇÃO

A CONVERSÃO PASTORAL
DA COMUNIDADE PAROQUIAL A SERVIÇO DA
MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA



Título original:

*Istruzione: La conversione pastorale della comunità parrocchiale
al servizio della missione evangelizzatrice*

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Vera Bombonato*

© dos textos originais, 2020:

Libreria Editrice Vaticana 00120 Città del Vaticano

© da tradução em português para o Brasil 2020:

Edições CNBB - SAAN QUADRA 03, LOTES 590/600

Zona Industrial - Brasília-DF - CEP: 70.632-350

As citações bíblicas constantes desta obra foram transcritas da

Bíblia Sagrada – CNBB, 3. ed. 2019.

1ª edição – 2020

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2020

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	
A CONVERSÃO PASTORAL.....	11
CAPÍTULO II	
A PARÓQUIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	15
CAPÍTULO III	
O VALOR DA PARÓQUIA HOJE	19
CAPÍTULO IV	
A MISSÃO, CRITÉRIO-GUIA PARA A RENOVAÇÃO.....	23
CAPÍTULO V	
“COMUNIDADE DE COMUNIDADES”: A PARÓQUIA INCLUSIVA, EVANGELIZADORA E ATENTA AOS POBRES	29
CAPÍTULO VI	
DA CONVERSÃO DAS PESSOAS À CONVERSÃO DAS ESTRUTURAS	33
CAPÍTULO VII	
A PARÓQUIA E OS OUTROS ÓRGÃOS INTERNOS DA DIOCESE	39

CAPÍTULO VIII	
FORMAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS DE CONFIAR O CUIDADO PASTORAL DA COMUNIDADE PAROQUIAL	49

CAPÍTULO IX	
CARGOS E MINISTÉRIOS PAROQUIAIS	67

CAPÍTULO X	
OS ORGANISMOS DE CORRESPONSABILIDADE ECLESIAL.....	73

CAPÍTULO XI	
OFERTAS PARA A CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS	81

CONCLUSÃO.....	83
----------------	----

LISTA DE SIGLAS

AS	<i>Apostolorum Successores</i>
CD	<i>Christus Dominus</i>
CfL	<i>Christifideles Laici</i>
ChV	<i>Christus Vivit</i>
CIC	<i>Codex Iuris Canonici</i> : Código de Direito Canônico
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
ES	<i>Ecclesiam Suam</i>
GeE	<i>Gaudete et Exsultate</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
IE	<i>Iuvenescit Ecclesia</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
LS	<i>Laudato Si'</i>
MV	<i>Misericordiae Vultus</i>
NMI	<i>Novo Millennio Ineunte</i>
PB	<i>Pastor Bonus</i>
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i>

INTRODUÇÃO

1. A reflexão eclesiológica do Concílio Vaticano II e as notáveis transformações sociais e culturais dos últimos decênios induziram diversas Igrejas particulares a reorganizar a forma de confiar o cuidado pastoral das comunidades paroquiais. Isso permitiu iniciar novas experiências, valorizando a dimensão da comunhão e fazendo, sob a orientação dos Pastores, uma síntese harmônica de carismas e vocações a serviço do anúncio do Evangelho, da forma que melhor corresponda às hodiernas exigências da evangelização.

O Papa Francisco, no início de seu ministério, recordou a importância da “criatividade”, que significa “procurar novas estradas”, ou seja, “procurar a estrada para que o Evangelho seja anunciado”. A esse respeito, concluiu o Santo Padre: “A Igreja, também o *Código de Direito Canônico*, nos dá tantas, tantas possibilidades, tanta liberdade para buscar estas coisas”¹.

2. As situações descritas nesta Instrução representam uma preciosa ocasião para a conversão pastoral missionária. São, de fato, convites às comunidades paroquiais a sair de si mesmas, oferecendo instrumentos para uma reforma, também estrutural, orientada a um estilo de comunhão e de colaboração, de encontro e de proximidade, de misericórdia e de solicitude para o anúncio do Evangelho.

¹ FRANCISCO. Discurso aos párocos de Roma, 16 de setembro de 2013.

A CONVERSÃO PASTORAL

3. A conversão pastoral é um dos temas fundamentais na “nova etapa da evangelização” (EG, n. 287)¹ que a Igreja é chamada hoje a promover, para que as comunidades cristãs se tornem, cada vez mais, centros propulsores do encontro com Cristo.

Por isso, o Santo Padre sugeriu: “Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: ‘Vós mesmos, dai-lhes de comer’ (Mc 6,37)” (EG, n. 49).

4. Motivada por essa santa inquietação, a Igreja, “aderindo à própria tradição e, ao mesmo tempo, consciente de

¹ FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015.

sua missão universal, consegue entrar em comunhão com as diversas formas de cultura, pela qual se enriquecem tanto a própria Igreja como as várias culturas” (GS, n. 58).² De fato, o encontro fecundo e criativo entre o Evangelho e a cultura conduz a um progresso verdadeiro: por um lado, a Palavra de Deus encarna-se na história dos homens, renovando-a; por outro lado, “a Igreja pode também ser enriquecida e se enriquece com a evolução da vida social humana” (GS, n. 44), de modo a aprofundar a missão que lhe foi confiada por Cristo, para melhor expressá-la no tempo em que se vive.

5. A Igreja anuncia que o Verbo “se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14). Esta Palavra de Deus, que ama habitar entre os homens, na sua inesgotável riqueza,³ foi acolhida no mundo inteiro por povos diversos, promovendo suas aspirações mais nobres, incluindo o desejo de Deus, a dignidade da vida de cada pessoa, a igualdade entre os indivíduos e o respeito pelas diferenças na única família humana, o diálogo como instrumento de participação, o anseio pela paz, o acolhimento como expressão de fraternidade e solidariedade, a tutela responsável do criado (LS, n. 68).⁴

É impensável, então, que tal novidade – cuja difusão até os confins do mundo ainda está inacabada – desapareça

² CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Gaudium et Spes*. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 199-329.

³ EFRÉM O SÍRIO. *Comentários sobre Diatessaron* 1, 18-19: SC 121, 52-53.

⁴ FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da Casa Comum. (Documentos Pontifícios, 22). Brasília: Edições CNBB, 2016.

ou, pior, se dissolva.⁵ Para continuar o percurso da Palavra, é necessário que, nas comunidades cristãs, se realize uma decisiva escolha missionária, “capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG, n. 27).

⁵ SÃO PAULO VI. Carta Encíclica *Ecclesiam Suam*: sobre os caminhos da Igreja, 6 de agosto de 1964.

A PARÓQUIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

6. Tal conversão missionária, que leva naturalmente também a uma reforma das estruturas, diz respeito, de modo particular, à paróquia, comunidade chamada ao redor da Mesa da Palavra e da Eucaristia.

A paróquia possui uma longa história e teve, desde o início, um papel fundamental na vida dos cristãos e no desenvolvimento e no trabalho pastoral da Igreja; já nos escritos de São Paulo, pode-se verificar a sua primeira intuição. Alguns textos paulinos realmente mostram a constituição de pequenas comunidades como igrejas domésticas, identificadas pelo Apóstolo simplesmente com o termo “casa” (Rm 16,3-5; 1Cor 16,19-20; Fl 4,22). Nessas “casas”, pode-se vislumbrar o nascimento das primeiras “paróquias”.

7. Desde a sua origem, então, a paróquia coloca-se como resposta a uma exigência pastoral precisa: aproximar o Evangelho do povo por meio do anúncio da fé e da celebração dos sacramentos. A mesma etimologia do termo torna compreensível o sentido da instituição: a paróquia é uma casa em meio às casas (CfL, n. 26)¹ e responde à

¹ SÃO JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici*: sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo, 30 de dezembro de 1988.

lógica da Encarnação de Jesus Cristo, vivo e atuante na comunidade humana. Essa, então, visualmente representada pelo edifício de culto, é sinal da presença permanente do Senhor Ressuscitado no meio do seu povo.

8. A configuração territorial da paróquia, todavia, hoje é convidada a confrontar-se com uma característica peculiar do mundo contemporâneo, no qual a crescente mobilidade e a cultura digital dilataram os confins da existência. De fato, por um lado, a vida das pessoas identifica-se cada vez menos com um contexto definitivo e imutável, mas desenvolve-se em um “território global e plural”; por outro lado, a cultura digital modificou, de maneira irreversível, a compreensão do espaço, da linguagem e dos comportamentos das pessoas, especialmente das gerações jovens.

Além disso, é fácil pressupor que o contínuo desenvolvimento da tecnologia modificará ulteriormente o modo de pensar e a compreensão que o homem terá de si e da vida social. A rapidez das alterações, a mudança dos modelos culturais, a facilidade dos deslocamentos e a velocidade da comunicação estão transformando a percepção do espaço e do tempo.

9. A paróquia, enquanto comunidade viva de fiéis, está inserida em tal contexto, no qual o vínculo com o território tende a ser cada vez menos evidente, os lugares de pertença tornam-se múltiplos e corre-se o risco das relações interpessoais dissolverem-se no mundo virtual, sem compromisso nem responsabilidade com o próprio contexto relacional.

10. Percebe-se hoje que tais mudanças culturais e um novo modo de se relacionar com o território estão promovendo na Igreja, graças à presença do Espírito Santo, um novo discernimento comunitário, “que consiste em ver a realidade com os olhos de Deus, na ótica da unidade e da comunhão”.² Portanto, é urgente envolver todo o povo de Deus na responsabilidade de acolher o convite do Espírito, para realizar processos de “rejuvenescimento” do rosto da Igreja.

² FRANCISCO. Audiência Geral (12 de junho de 2019). In: *L'Osservatore Romano*, n. 134 (13 de junho de 2019), 1.

O VALOR DA PARÓQUIA HOJE

11. Em virtude de tal discernimento, a paróquia é chamada a acolher as instâncias do tempo para adequar o próprio serviço às necessidades dos fiéis e das transformações históricas. É necessário um renovado dinamismo que permita redescobrir a vocação de cada batizado a ser discípulo de Jesus e missionário do Evangelho, à luz dos documentos do Concílio Vaticano II e do sucessivo Magistério.

12. Os Padres conciliares, de fato, escreveram de modo presciente: “A cura de almas seja sempre animada de espírito missionário” (CD, n. 30).¹ Em continuidade a tal ensinamento, São João Paulo II afirmava: “A paróquia é aperfeiçoada e integrada em muitas outras formas, mas essa continua sendo um organismo indispensável de primária importância nas estruturas visíveis da Igreja”, para “fazer da evangelização a base de toda a ação pastoral, com exigência prioritária, preeminente e privilegiada”.² O Papa Emérito

¹ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Christus Dominus*: sobre o múnus pastoral dos Bispos na Igreja. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II*: Documentos. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 395-433.

² SÃO JOÃO PAULO II. Discurso aos Participantes à Plenária da Congregação para o Clero, n. 3 e 4, de 20 de outubro de 1984. In: *Ensinamentos VII/2*, 1984, n. 984 e 985. Cf. SÃO JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-sinodal *Catechesi Tradendae*, n. 67, 16 de outubro de 1979.

Bento XVI ensinava então que “a paróquia é um farol que irradia a luz da fé e assim vem ao encontro aos desejos mais profundos e verdadeiros do coração do homem, dando significado e esperança à vida das pessoas e das famílias”.³ Por fim, o Papa Francisco recorda que, “por meio de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização” (EG, n. 28).

13. Para promover a centralidade da presença missionária da comunidade cristã no mundo (GS, n. 4), é importante repensar não só uma nova experiência de paróquia, mas também, nessa, o ministério e a missão dos sacerdotes, que, junto aos fiéis leigos, têm o compromisso de ser sal e luz do mundo (Mt 5,13-14), lâmpada no candeeiro (Mc 4,21), mostrando a face de uma comunidade evangelizadora, capaz de uma adequada leitura dos sinais dos tempos e que gera um coerente testemunho de vida evangélica.

14. A partir justamente da consideração dos sinais dos tempos, escutando o Espírito, é necessário também gerar novos sinais: não sendo mais, como era no passado, o lugar primeiro da reunião e da sociabilidade, a paróquia é chamada a encontrar outras modalidades de convívio e de proximidade com relação às atividades habituais. Tal compromisso não se constitui como um peso a suportar, mas sim um desafio a ser acolhido com entusiasmo.

³ BENTO XVI. Homilia na visita pastoral à paróquia romana Santa Maria da Evangelização, de 10 de dezembro de 2006. In: *Ensinamentos II/2*, 2006, n. 795.

15. Os discípulos do Senhor, seguindo o seu Mestre, na escola dos Santos e dos Pastores, aprenderam, às vezes por meio de experiências sofridas, a saber esperar os tempos e os modos de Deus, a alimentar a certeza de que Ele está sempre presente até os confins da história e que o Espírito Santo – coração que faz pulsar a vida da Igreja – reúne os filhos de Deus espalhados no mundo. Para isso, a comunidade cristã não deve ter medo de iniciar e acompanhar processos dentro de um território onde vivem diferentes culturas, na confiante certeza de que, para os discípulos de Cristo, “nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração” (GS, n. 1).